

PODA NO SISTEMA SAFRA ZERO EM CAFEIROS - É PRECISO ACERTAR NA ALTURA E CONDUÇÃO

J.B. Matiello-Eng Agr Mapa-Procafé e J.R.G. Dias e Lucas Franco Engs Agrs Fdas Sertãozinho

O sistema safra zero, onde se efetua a poda de esqueletamento ou desbrote, com o objetivo de zerar a safra do ano seguinte, vem sendo muito usada, atualmente, nas lavouras de café.

No entanto, os resultados de experimentos e as observações de campo tem mostrado que muita coisa sobre o sistema ainda precisa ser melhorada.

Alguns aspectos do sistema já são bem conhecidos – 1º) A poda não aumenta a produção da lavoura, quando consideradas 2-4 safras, ela apenas racionaliza as práticas de manejo, diminui o uso de insumos e barateia a colheita. 2º) Os bons resultados do uso da poda estão relacionados ao tipo adequado da lavoura, especialmente quanto à variedade, com boa capacidade de resposta, e ao stand apropriado de plantas por área, que possibilite produtividades de 80-100 sacas por ha nos anos de safra. 3º) A época de realizar a poda é muito importante, sendo quanto mais cedo após à colheita(jun-ago) melhor.

Na presente nota técnica objetiva-se relatar a experiência de campo sobre condução de cafeeiros no sistema safra zero, quanto à altura de poda, sobre a eliminação de hastes e sobre a desbrota-condução de brotos.

1-Altura da poda – A altura de corte do tronco, na parte alta da planta, tem sido usual na faixa de 1,5-1,7 m. Muitos produtores, no entanto, têm cortado as plantas em alturas muito baixas, entre 0.8-1,2 m. Temos observado no campo, que, se o espaçamento permitir, o corte das plantas quanto mais alto melhor, pois condiciona maior número de ramos laterais produtivos. Outra constatação é que muitos técnicos só consideram adequado cortar a parte velha-grossa do tronco. Neste caso, a poda inicial deveria ser a mais alta possível, para as posteriores virem baixando. No entanto, em muitos casos, onde a poda inicial foi feita baixa, passou-se, sem quaisquer problemas, a subir a altura do corte, nesse caso cortando sobre os brotos novos e não no tronco velho. Esse aumento de altura tem sido necessário, pela perda gradativa de ramos laterais da saia, especialmente nos espaçamentos mais fechados.

2-Eliminação de hastes – Tradicionalmente se aconselha o esqueletamento combinado com a eliminação do excesso de hastes ortotrópicas. Porém, com a grande extensão das áreas podadas nas propriedades, essa prática, feita manualmente, deixou de ser realizada, sem problemas, ao contrário, as hastes que se originaram de ramos ladrões, saídos mais baixos do tronco principal, ajudam na recomposição da ramagem lateral.

3-Desbrota-condução – tem-se observado 2 tipos de desbrota. O primeiro é a retirada da brotação que sai na extensão de todo o tronco, de cima a baixo. Esta desbrota sempre foi indicada, porém, pelo grande trabalho manual que exige, considerando, por outro lado, a escassez de mão de obra, ela não vem sendo feita na maioria das lavouras esqueletadas. O segundo tipo de desbrota se refere à condução do topo da planta. Assim como o decote, pode-se conduzir de 3 maneiras. Com desbrota total, com desbrota parcial, deixando 2-3 brotos por planta, e sem desbrota. Para o caso de safra zero o primeiro e o terceiro tipo de condução podem ser adotados. Com desbrota total se obtém boas produtividades em plantas podadas mais altas, sendo indicado, especialmente, para variedades de porte alto e que sofrem maior stress hídrico (Icatu e MN). A condução sem desbrota permite economia de trabalho e resulta em maior produtividade.